

Este empenho prova que Fiaminghi sabe que a pincelada é a especificidade – a verdade? – da Pintura. E, simultaneamente, sua contradição mais complexa e fascinante. De um lado, é sempre única, jamais igual. Nunca se repete, sempre imprevisível. De outro lado, se a pintura é Pintura, o gesto é estilo. É a identidade do artista e sua obra. Todas as pinceladas são únicas, iguais entre si, distintivas, inconfundíveis com as de outros artistas. Porém, reconhecíveis para todos. Não sei se esta oposição tem uma síntese.

Para cumprir sua função de impressão (a tinta sobre a tela) e expressão (a forma da forma), a mão do pincel de Fiaminghi é fluida, sem tempo, aparentemente, sem tensão, mas carregada de intenção. É pura essência, o próprio exterior da Pintura. É o oposto da mão esquerda, inútil, carregada da vergonha de sua não-serventia, sempre escondida atrás das costas, travada à cintura, peso para equilibrar. Deixar à direita a função de mestre e escrava da Pintura. (MAAR)

Publicado no livro dos autores Isabella Cabral e M. A. Amaral Rezende, *A gênese da pintura*. São Paulo: Museu de Arte de São Paulo/Editora da Universidade de São Paulo, 1992, p. 65.

86657

TENDÊNCIAS CONSTRUTIVAS NO ACERVO DO MACUSP: CONSTRUÇÃO, MEDIDA E  
PROPORÇÃO

Daisy V. M. Peccinini de Alvarado

CONCRETOS PAULISTAS E OUTROS CONSTRUTIVOS

Este segmento da exposição está dedicado aos concretos e neoconcretos de São Paulo, artistas vinculados à criação, através do conceito matemático da forma. Apresenta obras de todos os participantes do Manifesto Ruptura, de 1952, núcleo conceitual da arte concreta, com exceção de Kasimir Féjer e Leopold Haar. Este grupo pioneiro de concretos paulistas se articulou ao se encerrar a I Bienal de São Paulo sob o impacto da representação suíça, mas o processo data do final dos anos 40, com a fundação do MASP, pólo da arte concreta. A presença de Max Bill e do crítico argentino Romero Brest, neste período.

[...]

Dos participantes do Manifesto Ruptura, Hermelindo Fiaminghi, impõe em sua obra uma maior complexidade técnica e luminosa, nos anos subseqüentes. Em Elevação Vertical com Movimento Horizontal, 1955, utiliza esmalte sintético sobre madeira industrializada, compondo um exercício construtivo de simetria e equilíbrio, realizado em tons frios, cinzas, brancos e negros. Esta obra pertence a um período anterior à pesquisa da cor-luz – transparências e vibrações ópticas.

[...]

Excerto crítico publicado em Lisbeth Rebollo Gonçalves (org.). *Tendências construtivas no acervo do macusp: construção, medida e proporção*. Centro Cultural Banco do Brasil, Rio de Janeiro, 1 ago. - 29 set. 1996, p. 13.